

## Fotografias de pescadores: memória e identidade em Tramandaí-RS

Maria Augusta Martiarena  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS, Rio Grande do Sul, Brasil  
Endereço eletrônico: [augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br](mailto:augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br)

1265

**Palavras-chave:** Pescadores. Fotografias. Mundos do trabalho. Classes tradicionais

### INTRODUÇÃO

A pesca, enquanto atividade laboral humana, origina-se de períodos bastante remotos da história da humanidade. Caçadores e coletores converteram-se em pescadores, conforme a proximidade a regiões próximas a rios e lagos. O extrativismo da natureza que respondera, então, à divisão sexual do trabalho e às necessidades de subsistência dos grupos nômades, vivenciou transformações ao longo do tempo, especialmente respondendo às estruturas sociais nas quais será historicamente enquadrada. Este estudo, ainda inicial, propõe-se a analisar fotografias de pescadores em Tramandaí, cidade do Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul, produzidas durante a primeira metade do século XX, momento em que a localidade ainda integrava o município de Conceição do Arroio. Tramandaí foi elevada à categoria de município pela Lei Estadual n.º 5.037, de 24 de setembro de 1965 e desmembrou-se do município de Osório.

O site da Prefeitura de Tramandaí<sup>1</sup> informa, ainda, que o povoamento se iniciou às margens do rio, cujos habitantes seriam provenientes de Laguna. Conforme as informações disponíveis, pequenos agricultores da região estabeleceram-se como comerciantes, notadamente no início do século XX, pois em 1906, Tramandaí já era procurada como balneário. Otto (2016) aponta que, durante o século XIX, a paisagem

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.tramandai.rs.gov.br>

**Realização:**



**Apoio:**



litorânea gaúcha fora descrita por Saint-Hilaire como quase desértica, sendo um local de trânsito de viajantes e tropeiros, caracterizada pela presença da agricultura nas estâncias e pela atividade pesqueira. Conforme a autora, os registros de Saint-Hilaire datados de 1820 acenam para a existência de alguns ranchos de palha à beira do rio Tramandaí, construídos temporariamente para abrigar pescadores. Essa localidade que se forma a partir da pesca constitui-se em potente lócus de pesquisa para a compreensão da pesca como trabalho.

Ciavatta (2002) acena para duas importantes categorias da sociabilidade humana: a liberdade e a necessidade, bem como os fins e os meios de reprodução do ser social. A pesquisadora da área de Trabalho e Educação, com base em Lukács, infere sobre a duplicidade do trabalho que ao mesmo tempo em que representa a relação da humanidade com a natureza, da potencialidade de desenvolvimento material e mesmo físico e espiritual, representa, também, formas de servidão, exploração e sujeição. A pesca, tendo em vista tais concepções, apresenta-se como objeto que requer uma ampla contextualização. Além disso, de acordo com Hobsbawm (2015, p.11):

A história de qualquer classe não pode ser escrita se a isolarmos de outras classes, dos Estados, instituições e ideias que fornecem sua estrutura, de sua herança histórica e, obviamente, das transformações das economias que requerem o trabalho assalariado industrial e que, portanto, criaram e transformaram as classes que o executam.

As afirmações do renomado historiador anteriormente mencionado inferem sobre questões relevantes na análise das fotografias de pescadores em Tramandaí durante a primeira metade do século XX. Para embasar teoricamente o presente trabalho, utilizou-se os estudos de Gramsci a partir de Hobsbawm (2011) e Rudé (1982). Além disso, considera-se fundamental embasar a utilização da fotografia como fonte de pesquisa. De acordo com Kossoy (1999), a reconstituição através da fotografia, não se esgota apenas na análise iconográfica, na qual apenas são descritos os dados visíveis na imagem, pois requer uma sucessão de construções imaginárias. O estudo da imagem contribui

Realização:



Apoio:



grandemente para o entendimento dos múltiplos pontos de vista que os homens constroem a respeito de si mesmos e dos outros, de seus comportamentos, seus pensamentos, seus sentimentos e suas emoções em diferentes tempo e espaço.

## METODOLOGIA

A partir da constituição dos referenciais teórico-metodológicos anteriormente mencionados, iniciou-se a identificação de documentos que poderiam se constituir em fontes de pesquisa para a presente investigação. Destaca-se que este estudo utiliza fotografias que foram produzidas durante a primeira metade do século XX, as quais estão divididas em dois conjuntos:

1. Fotografias do acervo do Museu Municipal de Tramandaí Abrilina Hoffmeister;
2. Fotografias identificadas e sistematizadas no perfil do Facebook “Memória Tramandaiense” e que foram produzidas pelo fotógrafo Severo Horgnies, em formato cartão postal.

Além das fotografias, considerou-se fundamental identificar outras fontes de pesquisa para viabilizar um cruzamento. Nesse sentido, foram utilizados:

- Os Relatórios Intendenciais e Leis Orçamentárias de Conceição do Arroio, entre os anos de 1904 a 1929 (localizados no acervo do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação - CEDOC-CEIHE da UFPel).
- As menções à pesca nos censos do estado do Rio Grande do Sul durante a primeira metade do século XX, disponíveis na compilação dos dados organizada pela Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul em 1981.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como mencionado anteriormente, as fotografias encontram-se divididas em dois grupos. Do primeiro, até o presente momento, foram identificadas 7 fotografias de

**Realização:**



**Apoio:**



pescadores no Museu Municipal de Tramandaí Abrilina Hoffmeister. Com relação ao segundo grupo, foram localizadas 4 fotografias do fotógrafo Severo Horgnies.

As fotografias do primeiro grupo estão presentes na exposição permanente do referido museu em um espaço dedicado à pesca. Toda a exposição, organizada em 1996, por professoras do município e com o apoio da Prefeitura Municipal de Tramandaí, da Câmara de Vereadores e do Estúdio Photographico Paragens das Conchas denomina de Turistória. A estreita relação do papel de espaço de veraneio de Tramandaí é o cerne que pauta a exposição. Já as fotografias produzidas por Severo Horgnies, as quais além de formato cartão postal, eram produzidas como lembranças de Tramandaí, retratam: duas fotografias em que barcos constam em primeiro plano e duas fotografias em que grupos de pessoas são retratadas junto aos barcos. O conjunto fotográfico organizado pelas professoras responsáveis pelo museu objetiva apresentar aos veranistas um pouco da história de Tramandaí, as fotografias de Severo Horgnies também objetivavam ser uma “Lembrança de Tramandahy”, como consta grafado nas imagens que indicam também o nome do fotógrafo. A atividade fora regulamentada pela Lei Orgânica do município de Conceição do Arroio - publicada em 1904, pelo “Acto n. 15 de 26 de Novembro de 1903”. Além disso, o Relatório apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Manoel Marques Da Roza, indica que a receita com a pesca fora de 848\$000, sendo superada apenas pelas fazendas de criação e pelas profissões e indústrias. Percebe-se, então, que a pesca ocupa lugar muito importante na economia local.

É relevante mencionar, também, que essa atividade sofre transformações conforme as mudanças conjunturais. A partir do estudo do compilados de censos disponibilizado pela extinta Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul, em 1920, a única menção em relação à pesca, refere-se a um quadro sobre população por sexo e profissão e é mencionada como extrativismo do solo, na qual estavam incluídas agricultura, criação e caça e que eram majoritariamente ocupadas por pessoas do sexo masculino. Em 1940, em um contexto em que a consolidação do

**Realização:**



**Apoio:**



capitalismo industrial se dava durante a Era Vargas, em uma nota, menciona-se que “Não estão incluídos 8 estabelecimentos pertencentes à classe indústria de Pesca”.

## **CONCLUSÃO**

Embora a atividade da pesca seja caracterizada por uma certa antiguidade, sua trajetória é marcada pelas transformações em esfera econômica e social no decorrer dos tempos. Embora possamos identificar sua gênese ainda entre povos nômades, este trabalho situa-se em um contexto histórico determinado: Tramandaí (ainda parte de Conceição do Arroio e posteriormente emancipada) ao longo dos séculos XX e XXI.

Tal atividade é uma constante entre a população local, mas a forma como foi exposta ou difundida refere-se a sua compreensão como elemento pitoresco para os veranistas do litoral norte do Rio Grande do Sul. É importante compreender tais classes como tradicionais, distanciadas em determinado momento da produção industrial e depois relacionada a ela, a partir do que Rudé (1982) e Hobsbawm (2011) aprendem de Gramsci. Contudo, deve-se ter em conta que não são os trabalhadores os produtores de suas próprias fotografias, mas que sua produção ocorre para atender determinadas intencionalidades e determinados públicos.

## **REFERÊNCIAS**

CIAVATTA, M. O mundo do trabalho em imagens - A fotografia como fonte histórica (1900-1930). Rio de Janeiro: DP & A / FAPERJ, 2002.

HOBBSAWM, E. J. Como mudar o mundo: Marx e o marxismo, 1840-201. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, pp. 285-310.

KOSSOY, B. Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1999.

OTTO, M. D. AS SOCIEDADES PRAIANAS NA ARQUITETURA O LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL. Dissertação—PROPAR – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RUDÉ, G. Ideologia e protesto popular. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

**Realização:**



**Apoio:**

